

PERFIL DOS FISIOTERAPEUTAS DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE MONTES CLAROS-MG

PROFILE OF PHYSIOTHERAPEUTICS OF A HIGHER EDUCATION INSTITUTION OF MONTES CLAROS-MG.

*Kely Jardim Pereira dos Santos¹
Danielle Mendes Ferreira dos Montes¹
Thiago Alves Xavier dos Santos²
Karen Brigitte Diaz Magaña²
Bárbara Kellen Antunes Borges³*

RESUMO

O fisioterapeuta é um profissional que apresentam um amplo mercado de trabalho, desde a área clínica, vigilância sanitária, desenvolvimento e execução de equipamentos fisioterapêuticos e ainda no campo de pesquisa e da docência. Portanto, o presente estudo objetivou fazer uma breve caracterização do perfil dos fisioterapeutas que atuam como docentes. Trata-se de estudo observacional, descritivo e de corte transversal com abordagem quantitativa, cuja população estudada foram 23 fisioterapeutas docentes de uma instituição privada de ensino superior em Montes Claros – MG. Os dados foram coletados através de um questionário semiestruturado. Os resultados demonstram que 56,5% dos docentes são do sexo feminino e 43,5% do sexo masculino. Dos docentes 13% são doutores, 52,2% são mestres, 34,8% são especialistas *Latu Sensu*, 30,4% dos docentes atuam somente com a docência e 69,6% exercem outras atividades além da docência. Observou-se, ainda, que 87,0% dos docentes estão satisfeitos com a Fisioterapia e 13,0% estão pouco satisfeito,. Com isso, conclui-se que os docentes estão satisfeito com sua profissão e buscam, em sua maioria, investir mais em capacitações.

Palavras-chaves: Fisioterapeuta; Docentes; Caracterização.

ABSTRACT

The physiotherapist is a professional who has a broad labor market, in the clinical area, sanitary surveillance, development and execution of physiotherapeutic equipment also in the field of research and teaching. Therefore, the present study aimed to make a brief characterization of the profile of physiotherapists who act as teachers. It is an observational, descriptive and cross-sectional study with a quantitative approach, where the population studied were 23 physiotherapists teaching a private institution of higher education in Montes Claros - MG. Data were collected through a semi-structured questionnaire. The results show that 56.5% of the teachers are female and 43.5% are male. Of the teachers, 13% are doctors, 52.2% are masters, 34.8% are *Latu Sensu* specialists, 30.4% of teachers work only with teaching and 69.6% perform other in addition besides teaching. It was also observed that 87.0% of the teachers are satisfied with Physical Therapy and 13.0% of them are not satisfied. With this, it was concluded that the professors are satisfied with their profession and seek in the majority to invest more in trainings.

Keywords: Physiotherapist; Teachers; Characterization.

¹ Acadêmica de Fisioterapia das Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE, Montes Claros – MG.

² Mestrando em Produção Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Montes Claros - MG.*Autor para correspondência, E-mail: thiagoax.17@gmail.com

³ Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal de Minas Gerais e docente das Faculdades de Saúde Ibituruna-FASI e Faculdade Integradas do Norte de Minas- FUNORTE.



INTRODUÇÃO

Inicialmente, a origem do fisioterapeuta era voltada para práticas reabilitadoras e curativas. Desde então, com o seu surgimento na área da saúde brasileira, o espaço terapêutico reservado para o tratamento das pessoas acometidas por alterações físicas e funcionais foi preenchido. A presença desse profissional viabilizou melhor qualidade ao tratamento e propiciou o estudo de novas técnicas, produzindo conhecimentos que garantiram avanços para a saúde da população, com o intuito de readaptar e curar alguns distúrbios funcionais (FREITAS, 2009).

Diversas transformações vêm ocorrendo, a fim de reorganizar o modelo de Atenção à Saúde, tendo como prioridade a Atenção Básica com o intuito de realizar ações e serviços de forma coletiva, promoção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação, mas a formação desses profissionais ainda se destaca por ênfase na prática curativa (SANTOS; TEIXEIRA, 2015). Assim, as metodologias de ensino e currículo profissional requerem mais estudos, leituras e investigações além da responsabilidade e o compromisso com a mudança profissional no que tange novas discussões e conduz pensamentos sobre a formação acadêmica e um novo entendimento educacional (RAYMUNDO *et al.*, 2015).

O fisioterapeuta pode atuar em diversas áreas, desde a atuação em clínicas e hospitais à formação e execução de programas preventivos e promoção à saúde. Tal profissão conquistou importante ressalto no contexto social e educacional nos últimos anos pela Lei 5.340 de 28 de fevereiro de 1983 que estabeleceu um currículo mínimo para os cursos de Fisioterapia no Brasil (SANTOS; PEDRINI, 2016). Já em 2001, entraram em vigor as Diretrizes Curriculares, possibilitando novos diálogos e discussões entre os profissionais, docentes e o Ministério da Educação ao lado do Conselho Nacional de Educação, interferindo diretamente na formação do docente fisioterapeuta (MACIEL *et al.*, 2005).

De modo geral, as atividades desenvolvidas pelos fisioterapeutas se dão em nível terciário, mas seu trabalho também é importante no ambiente de trabalho, na vigilância sanitária, no desenvolvimento e execução de equipamentos fisioterapêuticos e ainda no campo de pesquisa, supervisão, direção, coordenação de cursos e na docência (FARINHA; ALMEIDA; TRIPOO, 2013).

Segundo a resolução do COFFITO N° 424, de 08 de julho de 2013, Capítulo IX, que trata da docência fisioterápica perante o Art. 41° que versa sobre o exercício da docência, preceptoria, pesquisa e produção científica, o fisioterapeuta deverá nortear sua prática de ensino, pesquisa e extensão nos princípios deontológicos, éticos e bioéticos da profissão e da vida humana (COFFITO,



2013).

Além de ampliar as habilidades e práticas fisioterapêutica para outros cenários de atuação, o fisioterapeuta pode contribuir na formação de novos profissionais, norteando-os em diversas áreas durante a pós- formação acadêmica, colaborando no crescimento profissional de futuros colegas de profissão além de aprimorar seus conhecimentos, pois, a docência requer atualização constante de informações. O presente estudo objetivou fazer uma breve caracterização do perfil dos fisioterapeutas que atuam como docentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo observacional, descritivo e de corte transversal com abordagem quantitativa, cuja população estudada foram os fisioterapeutas docentes de uma instituição privada de ensino superior em Montes Claros – MG, selecionados intencionalmente e que aceitaram participar voluntariamente e preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A cidade de Montes Claros – MG é um município polo em educação na região norte de Minas Gerais, situa-se a 16°44'06" de latitude sul e 43°51'43" de longitude oeste e sua população é de aproximadamente 402.027 habitantes (IBGE, 2017).

A coleta de dados foi realizada após a autorização da diretoria da instituição por meio do Termo de Consentimento da Instituição (TCI). O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semiestruturado. A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil – SOEBRAS, sob o nº CAAE 70783517.0.0000.5141, sendo respeitados todos os critérios exigidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que normatiza pesquisas em seres humanos.

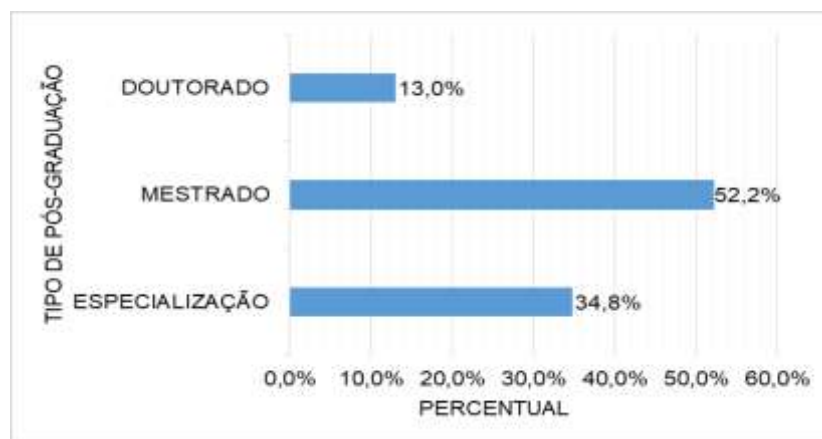
Os dados coletados foram analisados e interpretados através de estatísticas descritivas com auxílio do programa estatístico *Predictive Analytics Software* (PASW® STATISTIC), versão 22. Para verificar a associação entre as variáveis categóricas, adotou-se o teste Qui-quadrado ($p \leq 0.05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os docentes fisiterapeutas da instituição, apenas 23 aceitaram participar do presente estudo. Destes 13 docentes são sexo feminino (56,5 %) e 10 são sexo masculino (43,5 %). Possuem a faixa etária entre 31 e 40 anos; (52,2%) e 13% (n=3) são doutores; 52,2% (n=12) são mestres e

34,8% (n=8) são especialistas *Latu Sensu* (gráfico 1). Esses resultados são semelhantes aos encontrados por Santos e Pedrini (2016) com fisioterapeutas docentes de um centro universitário na cidade de Araxá – MG, no qual 10% dos docentes são doutores, 50% são mestres e 40% são especialistas *Latu Sensu*. Para Morale (2012), a pós-graduação, seja *Latu Sensu* ou *Stricto Sensu*, é algo para se dar ênfase, pois o aprendizado e a atualização do saber são contínuos e essenciais e os profissionais devem estar preparados para as ferramentas e técnicas científicas da sua profissão. Além disso, Sancha (2008) relata que a realização de algum curso de pós-graduação pode oferecer valorização ao profissional perante a sociedade e conseqüentemente alavancar a possibilidade de melhores rendimentos.

Gráfico 1: Tipo de pós-graduação dos docentes.



Fonte: Autoria própria, 2017.

Visto que o docente é o profissional que busca constantemente atualizar-se e aprimorar seus conhecimentos, neste estudo houve predomínio de 100% dos fisioterapeutas que buscam congressos para adquirir novos conhecimentos e atualizar-se sobre evoluções tecnológicas, uma vez que, no ensino superior são os professores responsáveis por transmitir boa parte dos conhecimentos a seus acadêmicos, sendo necessária a atualização de seus conhecimentos. Padovani e Nogueira (2013) mencionam que para o profissional acompanhar os avanços do mercado de trabalho, desde a sua formação a sua vida profissional deve ser atualizada, marcada não apenas pelo saber fazer ou resolver problemas, mas ter uma visão holística do todo.

Quando questionados sobre a atuação como docente, 30,4% responderam que atuam somente como docente e 69,6% exercem outras atividades além da docência (Tabela 1). Tais resultados, corroboram com os encontrados por Farinha, Almeida e Tripoo (2013) em que apenas 13,9% dos docentes fisioterapeutas atuam somente com docentes. Já entre os 69,6% (n=16)

docentes que exercem outras atividades além da docência, sete (43,8%) afirmam realizar atividades exclusivas com a área da Fisioterapia e nove (56,3%) afirmam que atuam em outras áreas (Tabela 1). Para Medeiros et al. (2009), o profissional que procura atuar em mais de uma área, visa ao aumento na remuneração e possível estabilidade financeira, visto que, em algumas profissões, a exemplo da Fisioterapia, a conquista da estabilidade financeira pode levar alguns anos (Santos et al., 2017).

Tabela 1 – Atuação como docente e dedicação à fisioterapia

VARIÁVEL	n	%
ATUAÇÃO COMO DOCENTE		
Apenas como docente	7	30,4%
Outras atividades	16	69,6%
DEDICAÇÃO À FISIOTERAPIA		
Exclusiva a fisioterapia	7	43,8%
Outras atividades	9	56,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No que se refere à satisfação profissional, observa-se que 87,0% (n=20) dos docentes estão satisfeitos com a Fisioterapia e 13,0% (três) estão pouco satisfeitos (Gráfico 2). Resultados semelhantes aos encontrados por Santos et al. (2017), em que 82,5% dos fisioterapeutas estão satisfeitos com sua profissão. Porém, em relação à insatisfação, esses estudos foram contraditórios entre si, visto que Santos et al. (2017) constataram 9,2% de insatisfação e neste estudo não houve esta constatação. A satisfação profissional está relacionada ao crescimento e desenvolvimento pessoal e organizacional, além da relação à valorização do trabalho (SHIWA; SCHMITT; JOÃO, 2016).

Gráfico 2 – Grau de satisfação com a fisioterapia



Fonte: Autoria própria

Como consequência de ser um pesquisador, o docente contribui para a evolução e a transformação da saúde da população.

CONCLUSÃO

No estudo, observou-se que a maior parte dos docentes fisioterapeutas participantes são do sexo feminino e possuem o título de Mestre como pós-graduação. Evidenciou-se, ainda, que esses docentes fisioterapeutas atuam também em outras atividades além da docência e que muitos não se dedicam exclusivamente à fisioterapia. Além disto, estão satisfeitos com sua profissão e buscam, em sua maioria, investir mais em capacitações. Com isso, a classe fisioterapêutica e a sociedade ganham melhores profissionais no mercado, sendo a área da saúde primordial.

REFERÊNCIAS

COFFITO. **Resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional-COFFITO nº 424 de 08 de julho de 2013.** Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao-coffito-424-2013.htm>> Acesso em: 01 set de 2017.

FARINHA, K. O.; ALMEIDA, M. S.; TRIPOO, K. V. Avaliação da qualidade de vida de docentes fisioterapeuta na cidade do Salvador/ Bahia. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador - BA, v. 3, n. 1, p. 13-35, 2015.

FREITAS, M.S. Atuação da fisioterapia na atenção básica: ressignificando a prática profissional. **Perspectivas OnLine**, Juiz de Fora-MG, v.3, n.11, p. 69-73, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama Montes Claros/MG 2017.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/montes-claros/panorama>> Acesso em: 01 set 2017.

MACIEL, R.V.; SILVA, P.T.G.; SAMPAIO, R.F.; DRUMMOND, A.F. Teoria, prática e realidade social: uma perspectiva integrada para o ensino de fisioterapia. **Fisioterapia em movimento**, Curitiba – PR, v. 18, n. 1, p.11-17, 2005.

MEDEIROS, M. G. A.; GONÇALVES, S. F. **Perfil dos profissionais egressos dos cursos de fisioterapia do Distrito Federal.** 2009. 96 f. Monografia. Centro Universitário de Brasília UNICEUB. Brasília, 2009.

MORALE, R. R. N. R. **Caracterização profissional e grau de satisfação dos licenciados em fisioterapia as escola superior de tecnologia da saúde.** 2012. 206 f. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) – Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, Instituto Politécnico de Lisboa. Lisboa-Portugal. 2012.



PADOVANI, O.; NOGUEIRA, M. S. Prática pedagógica na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem: estudo em uma escola privada do interior paulista. **Revista Uningá**, Maringá – PR, v. 36, n.1, p. 73-80, 2013.

RAYMUNDO, C. S.; VARJABEDIAN, D., GUAZZELLI, M. E.; AKERMAN, M. Implantação do currículo baseado em competências da graduação de fisioterapia: a integralidade como eixo condutor. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, São Paulo-SP, v. 4, n.3, p. 220-228, 2015.

SANCHA, C. C. M. **A trajetória dos egressos do programa de aprimoramento profissional: quem são e onde estão os enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos dos anos de 1997 a 2002.** 2008. 216 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo Faculdade de Saúde Pública, São Paulo-SP, 2008.

SANTOS, L. A. T.; TEIXEIRA, R. C. A. Atuação do fisioterapeuta na estratégia saúde da família segundo usuários. **Caderno Educação e Saúde e Fisioterapia**, Castanhal-PA, v. 2, n. 3, p. 07-21, 2015.

SANTOS, H. B.; PEDRINI, J. C. B. F.; Docentes Fisioterapeutas do UNIARAXÁ: formação pedagógica e suas implicações no processo de aprendizagem. **Evidência**, Araxá-MG, v. 12, n. 12, p. 79-95, 2016.

SANTOS, W. V.; ROSA, I. A. S.; SANTOS, G. S.; RESENDE, J.; PERNAMBUCO, A. P.; CHAVES, C. M. C. M. Estudo do perfil e da satisfação profissional do egresso de fisioterapia de uma instituição privada de ensino superior de 2003 a 2014. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, Belo Horizonte – MG, v. 1, n.12, p. 16-25, 2017.

SHIWA, S. R.; SCHMITT, A. C. B.; JOÃO, S. M. A.; O fisioterapeuta do estado de São Paulo. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo – SP, v. 23, n. 3, p. 301-310, 2016.